

PIRANHA III-C DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS EM BREVE NO BRASIL



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

Conforme informações colhidas no stand do fabricante suíço **MOWAG**, na **LAAD 2007** (17/20 abril), está previsto para a primeira quinzena de maio próximo a chegada de dois **Veículos Blindados Transporte de Pessoal 8x8 Mowag Piranha III-C**, que já se encontravam a bordo de um navio a caminho do Rio de Janeiro, dos cinco adquiridos, sendo quatro nesta versão e um na versão socorro.

Os veículos estão vindo na pintura branca com marcações das Nações Unidas (UN) e receberão aqui as marcações e matrículas do Corpo de Fuzileiros Navais, onde serão submetidos aos primeiros testes, muito embora já tenham sido testados pelo pessoal do CFN no campo de provas da empresa. Após sua apresentação oficial seguirão para o Haiti, seu destino final, integrando a MINUSTAH.



O Piranha III-C, versão Corpo de Fuzileiros Navais, sem qualquer marcação em testes realizados no campo de provas do fabricante em 2007. (Fotos: Mowag)

Pelas fotos divulgadas o armamento é uma metralhadora Browning .50 que deverá ser substituída por uma 7.62mm, apta para o tipo de missão de patrulhamento em área urbana onde será empregado.



Cartaz mostrando a compra efetuada pela Marinha (CFN) e maquetes na escala 1:35 de toda a família Mowag Piranha, apresentados na LAAD 2007. (Fotos: autor)

Os veículos foram adquiridos, segundo informações divulgadas pela Marinha (Corpo de Fuzileiros Navais), a um custo final de US\$8.512.240,00 (equivalente a aproximadamente R\$18.556.683,00) e o cronograma de entrega será da seguinte forma: duas Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) em maio de 2007; duas VBTP em junho de 2007; e uma Viatura Blindada Socorro em outubro de 2007.



Fotos divulgadas pela Mowag mostrando um dos veículos adquiridos pela Marinha (CFN) que está a caminho. Notar a pintura branca e as marcações da ONU, bem como o amplo espaço interno e a metralhadora Browning .50. (Fotos: Mowag)

A necessidade urgente da compra é para serem usados no Haiti, embora sejam grandes demais para o tipo de operação policial que lá estamos exercendo sob a égide da ONU. Basta comparar com os blindados sobre rodas lá existentes entre os diversos países que os operam junto com o Brasil. Há blindados dos mais variados tipos, desde um 4x4 a 8x8, passando pelos 6x6 Ratel (Sul-Africano) e Urutu (Brasileiro). O ideal é um 4x4 blindado.

Pelo menos servirão para que possamos ter contato com uma tecnologia de ponta e que se bem aproveitada poderá ajudar em muito a Indústria de Material de Defesa Brasileira e o conceito para o futuro 8x8 que poderá ser desenvolvido para a Nova Família de Blindados sobre Rodas, agora denominada **FAMÍLIA DE BLINDADOS MÉDIA DE RODAS – VBTP-MR**, cujo Estudo Conceitual foi apresentado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército Brasileiro, na mesma feira, e que no futuro poderá ser utilizado numa versão que se enquadre dentro das necessidades da Marinha Brasileira, através de Corpo de Fuzileiros Navais e que venha de certa forma padronizar o tipo de viatura 8x8, componente de uma família 6x6 que diminuirá os custos de manutenção e toda a cadeia logística, bem como manter a **POLÍTICA NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFESA – PNID**, aprovada em 19 de julho de 2005, respaldada pelo Decreto 5484 de 30 de julho de 2005 que criou a **POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL** e dentre as suas orientações estratégicas podemos citar: *“O fortalecimento da capacitação do País no campo da defesa é essencial e deve ser obtido com o envolvimento permanente dos setores governamentais, industriais e acadêmico, voltados à produção científica e tecnológica e para a inovação. O desenvolvimento da indústria de defesa, incluindo o domínio de tecnologia de uso dual, é fundamental para alcançar o abastecimento seguro e previsível de materiais e serviços de defesa.”*

O parque industrial brasileiro tem capacidade para produzir blindados sobre rodas, que pode muito bem atender às Forças Armadas para os mais variados tipos de missões, o que está faltando é visão estratégica de longo prazo, vontade política e uma política de Estado para a área de Defesa, além do fortalecimento do Ministério da Defesa.

